

Informativo Econômico 09/2026

O Crescimento do etanol de milho na região de Mato Grosso do Sul

Recentemente, a montadora Chevrolet (GM) anunciou o lançamento dos veículos Onix e Onix Plus na versão Eco, com motor Turbo movido apenas a etanol. O lançamento de um veículo monocombustível de origem vegetal vinha sendo especulado nos noticiários há algum tempo, porém esta é a primeira concretização desse projeto desde que as primeiras notícias surgiram. Apesar de ser uma adaptação do motor 1.0 Turbo Flex já existente, as mudanças buscam maximizar a eficiência do propulsor, já que agora ele opera apenas com um tipo de combustível, não precisando se adequar a qualquer tipo de mistura.

Com o fim da vigência do Programa Carro Sustentável em dezembro de 2026, que zerava o IPI para veículos de entrada com motor flex que atendiam a critérios de eficiência, a solução da montadora pode se tornar uma excelente opção para se enquadrar no programa do IPI Verde, que garante desconto no imposto desde que cumpridos alguns requisitos. A adoção de um motor exclusivo a etanol é um desses critérios.

A mudança da regra do etanol anidro na mistura da gasolina de 30% para 32%, implementada pelo governo federal, pode causar um aumento de 1 bilhão de litros de etanol anualmente. Além disso, as expectativas de demanda global pelo biocombustível estão em crescimento, favorecendo ainda mais o mercado produtivo.

Em paralelo a isso, o início das operações da usina de etanol de milho da Inpasa em Sidrolândia e o anúncio do investimento da Atvos na usina Santa Luzia em Nova Alvorada do Sul para transformá-la em uma operação híbrida mostram que o setor passa por seu melhor momento até então, indicando que o estado terá uma forte demanda do grão para as próximas safras.

Apesar do constante crescimento da produção do etanol de milho, ele ainda representa 38% da produção total (Safrá 2024/2025), que continua sendo dominada

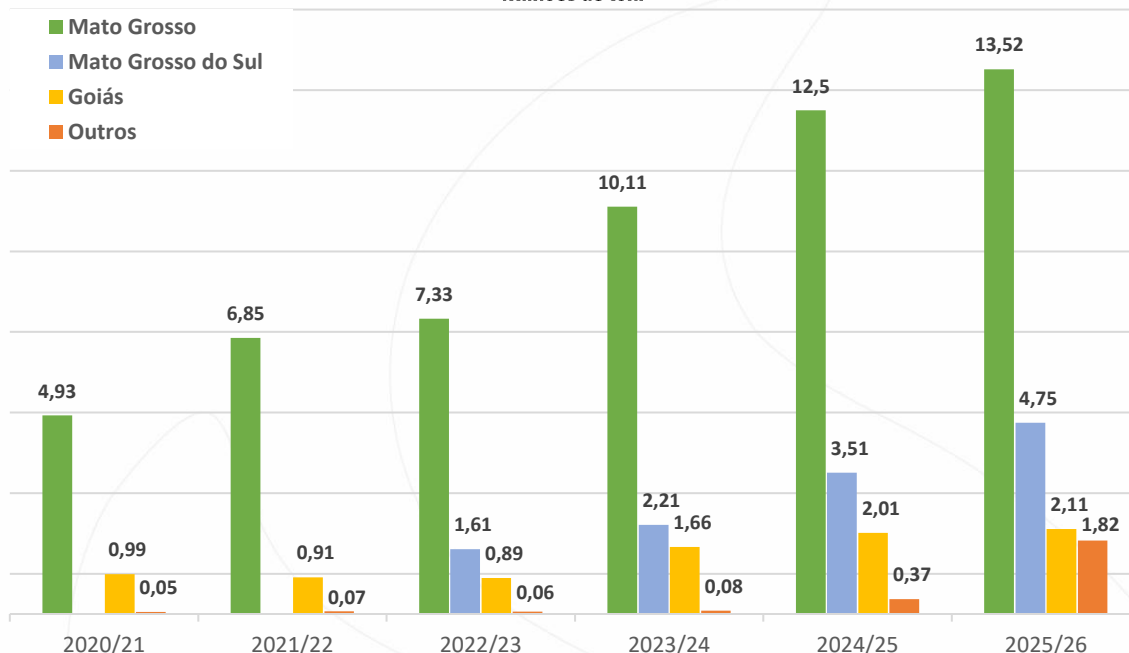
pelo etanol de cana-de-açúcar. Porém, o momento de incerteza em relação às usinas produtoras de cana mostra que essa proporção tende a mudar já no curto prazo. Além disso, segundo dados da SCA Brasil, o custo de produção do etanol de milho é cerca de 20% a 30% menor que o de cana, somado ao fato de que o milho pode ser estocado, diferentemente da cana-de-açúcar, o que elimina o problema da sazonalidade da produção.

Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), do início de abril ao fim de maio de 2026, o preço do etanol no estado apresentou uma redução de 5,6%, o que representa uma queda de cerca de 25 centavos por litro. Em contrapartida, no mesmo período, a gasolina registrou estabilidade de preço.

Em contrapartida, efeitos geopolíticos contrários, como o impacto das tarifas americanas ao etanol brasileiro, mostram que pode haver uma mudança do direcionamento da demanda americana para outros países que estão em uma transformação energética e passam a demandar mais etanol como uma solução verde. A absorção deste excedente pelo mercado interno brasileiro é uma solução, uma vez que o país também passa por constantes aumentos para reenquadrar o percentual de álcool na gasolina, como uma alternativa para se tornar menos suscetível à volatilidade externa.

Moagem de milho para produção de etanol

Milhões de ton.



Fonte: UNEM

Esse cenário evidencia que uma maior oferta de etanol pode provocar uma queda nos valores para o consumidor final, impulsionando a demanda local, uma vez que o custo logístico para manter o combustível no mercado interno é menor, além de uma menor dependência de combustíveis fósseis, reduzindo efeitos geopolíticos, ambientais, econômicos, logísticos e inflacionários para o consumidor final. Uma estratégia governamental para fomentar o uso do etanol em relação à gasolina é importante; como estratégia de longo prazo, ela é altamente necessária em um momento como esse.

Para o produtor, espera-se que a permanência dos grãos no estado para processamento traga um aumento do valor agregado do grão devido à redução dos custos logísticos, além de aliviar o estresse relacionado a armazenamento e gerar um melhor preço ao produtor.

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Equipe de Campo

Adriana Jara

Alexandre Santos

Aldinei Ortiz

Arywander de Andrade

Diego Batistela

Gabriela Silva

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

José Alberto Santos

Lilian Ferreira

Patrícia Vilela

Wesley Santos

Wesley Luan da Silva

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2º Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale